

Telemedicina no Enfrentamento ao Covid-19¹

Ludmila Honorato Reis FAGUNDES²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, DF

RESUMO

A presente produção textual visa o diálogo acerca da telemedicina como ferramenta de enfrentamento a pandemia do Covid-19, tratando de termos de funcionalidade e acesso à informação e espaço seguro para seus respectivos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Covid-19; Telemedicina.

Devido ao contexto da pandemia por Covid-19, muitas atividades de caráter presencial foram suspensas, afim de desacelerar e evitar maior propagação da doença. No dia 15 de abril de 2020, o Congresso Nacional decretou a lei 13.989, autorizando o uso da telemedicina enquanto durar a crise ocasionada pelo Corona vírus, sendo um método que se mostrou eficiente para o processo, demandando soluções que prezem pela integridade da população.

A modalidade da Telessaúde se mostra e visa a efetividade ao cumprir o papel de diminuição de sujeitos em estabelecimentos de saúde, desta forma contribuindo para a redução do risco de contaminação da população, da mesma forma que permitindo ao paciente o acesso a informações e atendimento de saúde qualificado.

A telemedicina permitiria a realização de triagens de pacientes, através de uma comunicação dada por meio de tecnologias da comunicação como celulares e computadores com acesso a webcam. A apresentação de sintomas respiratórios, característicos da Covid-19 são comumente avaliadas por meio desta ferramenta, dentre outras enfermidades, sendo, por meio da metodologia da telemedicina, fácil o acesso a outras especialidades médicas aos pacientes, bem como de fácil assimilação o histórico

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 26 de setembro de 2020.

² Aluno da MBA Auditoria Planejamento e Gestão em Saúde/, e-mail: lhr1304@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

médico dos usuários, facilitando a prestação de informações. Por meio da teletriagem, a possibilidade de rastreamento de pacientes em casos graves e também o monitoramento de casos estáveis se torna acessível, permitindo o mapeamento da propagação da Covid-19, podendo ser expandido para demais doenças, facilitando a ação em futuras situações de exposição a epidemias.

Devido a suspensão de serviços, determinados serviços de saúde foram interrompidos, colocando em risco a estabilidade de comorbidades que acarretariam em quadros de alta gravidade em conjunto a Covid-19, sendo exemplos as cardiopatias, hipertensão arterial, diabetes e doenças respiratórias crônicas. O estabelecimento de uma abordagem que permitisse continuidade no tratamento dos indivíduos seria de grande valor para o combate ao número de óbitos pelo Covid-19, bem como frear a propagação do vírus.

Por meio da telemedicina, o acesso ao atendimento de especialidades médicas é facilitado, auxiliando na prestação de serviços a comunidades, possibilitando o acesso a interpretação de exames de imagem e demais exames especializados, sendo campo em aprofundamento no contexto brasileiro, que vem apresentando resultados positivos no que tange a comunicação e a educação em saúde dos usuários, um exemplo a ser considerado é o Disque Saúde, implantado em São Paulo no ano de 1989, a princípio enquanto serviço que visava a prestação de informações, para avançar para sistema de atendimento e marcação de consultas em 1991, estendendo-se a outros estados brasileiros, um movimento que se principia nos anos 1990, mostrando a eficiência e potencialidade do programa, em 2020 é regulamentado o uso da telessaúde, pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, mediante declaração de Emergência em Saúde Pública de importância Nacional.

É preciso conceber um olhar crítico para a implementação de ferramentas de telessaúde, visto seu grau de potencialidade no enfrentamento do coronavírus, sendo preciso assegurar aos usuários uma experiência segura e que ofereça a prestação de um serviço de saúde eficaz, podendo assim dar acessibilidade a população a consultas especializadas com baixo custo e de forma rápida.

REFERÊNCIAS

Caetano, R. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 36, n. 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>>. Acesso em: 20 out 2020.

MACHADO JUNIOR, A. J.; PAUNA, H. F. Ensino à distância e telemedicina na área da Otorrinolaringologia: lições em tempos de pandemia. **Braz. j. otorhinolaryngol.**, São Paulo, v. 86, n. 3, p. 271-272, Junho, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942020000300271&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 out. 2020.